



Prefeitura Municipal de  
**SAPEZAL**

**PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATOS  
TEMPORÁRIOS E FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE  
EDITAL Nº 006/2018**

**PROFESSOR – LETRAS/INGLÊS**

**Duração: 2h**

**Leia atentamente as instruções abaixo:**

**01** Você recebeu do fiscal o seguinte material:

**a)** Este Caderno, com 20 (vinte) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

| LÍNGUA PORTUGUESA | RACIOCÍNIO LÓGICO | CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS |
|-------------------|-------------------|---------------------------|
| 01 a 06           | 07 a 10           | 11 a 20                   |

**b)** Um Cartão de Respostas destinado às respostas das questões objetivas.

- 02** Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no Cartão de Respostas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
- 03** Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.
- 04** No Cartão de Respostas, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra correspondente ao número da questão e preenchendo todo o espaço interno, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

**Exemplo:**



- 05** Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 (quatro) alternativas classificadas com as letras (A, B, C e D), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar uma alternativa. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- 06** Somente depois de decorridos trinta minutos do início das provas, o candidato poderá entregar seu Caderno de Questões (Prova), seu Cartão de Respostas e retirar-se da sala de prova. O candidato que insistir em sair da sala de prova, descumprindo o aqui disposto, deverá assinar o Termo de Ocorrência declarando sua desistência do Concurso, que será lavrado pelo Coordenador do Local.
- 07** Ao candidato, **NÃO será permitido levar seu Caderno de Questões ou copiar os seus assinalamentos (Gabarito)**. Será disponibilizado um exemplar (modelo) da prova no endereço eletrônico [www.selecon.org.br](http://www.selecon.org.br), na data estabelecida no cronograma do concurso (anexo 1 do edital), bem como o gabarito preliminar oficial.
- 08** Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em consideração.
- 09** Os 3 (três) últimos candidatos permanecerão sentados até que todos concluíam a prova ou que termine o seu tempo de duração, devendo assinar a ata de sala e retirar-se juntos.
- 10** Ao término da prova, entregue ao fiscal o **CARTÃO DE RESPOSTAS E O CADERNO DE QUESTÕES**.

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 6.

### Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim

Rubem Braga

Conhece o vocábulo escardingar? Qual o feminino de cupim? Qual o antônimo de póstumo? Como se chama o natural do Cairo?

O leitor que responder “não sei” a todas estas perguntas não passará provavelmente em nenhuma prova de Português de nenhum concurso oficial. Aliás, se isso pode servir de algum consolo à sua ignorância, receberá um abraço de felicitações deste modesto cronista, seu semelhante e seu irmão.

Porque a verdade é que eu também não sei. Você dirá, meu caro professor de Português, que eu não deveria confessar isso; que é uma vergonha para mim, que vivo de escrever, não conhecer o meu instrumento de trabalho, que é a língua.

Concordo. Confesso que escrevo de palpite, como outras pessoas tocam piano de ouvido. De vez em quando um leitor culto se irrita comigo e me manda um recorte de crônica anotado, apontando erros de Português. Um deles chegou a me passar um telegrama, felicitando-me porque não encontrara, na minha crônica daquele dia, um só erro de Português; acrescentava que eu produzira uma “página de bom vernáculo, exemplar”. Tive vontade de responder: “Mera coincidência” – mas não o fiz para não entristecer o homem.

Espero que uma velhice tranquila – no hospital ou na cadeia, com seus longos ócios – me permita um dia estudar com toda calma a nossa língua, e me penitenciar dos abusos que tenho praticado contra a sua pulcritude. (Sabem qual o superlativo de pulcro? Isto eu sei por acaso: pulquíssimo! Mas não é desanimador saber uma coisa dessas? Que me aconteceria se eu dissesse a uma bela dama: a senhora é pulquíssima? Eu poderia me queixar se o seu marido me descesse a mão?).

Alguém já me escreveu também – que eu sou um escoteiro ao contrário. “Cada dia você parece que tem de praticar a sua má ação – contra a língua”. Mas acho que isso é exagero.

Como também é exagero saber o que quer dizer escardingar. Já estou mais perto dos cinquenta que dos quarenta; vivo de meu trabalho quase sempre honrado, gozo de boa saúde e estou até gordo demais, pensando em meter um regime no organismo – e nunca soube o que fosse escardingar. Espero que nunca, na minha vida, tenha escardinhado ninguém; se o fiz, mereço desculpas, pois nunca tive essa intenção.

Vários problemas e algumas mulheres já me tiraram o sono, mas não o feminino de cupim. Morrerei sem saber isso. E o pior é que não quero saber; nego-me terminantemente a saber, e, se o senhor é um desses cavalheiros que sabem qual é o feminino de cupim, tenha a bondade de não me cumprimentar.

Por que exigir essas coisas dos candidatos aos nossos cargos públicos? Por que fazer do estudo da língua portuguesa uma série de alçapões e adivinhas, como essas histórias que uma pessoa conta para “pegar” as outras? O habitante do Cairo pode ser cairense, cairei, caireta, cairota ou cairiri – e a única utilidade de saber qual a palavra certa será para decifrar um problema de palavras cruzadas. Você não acha que nossos funcionários públicos já gastam uma parte excessiva do expediente matando palavras cruzadas da “Última Hora” ou lendo o horóscopo e as histórias em quadrinhos de “O Globo”?

No fundo, o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa; não alguma coisa através da qual as pessoas se entendam, mas um instrumento de suplício e de opressão que ele, gramático, aplica sobre nós, os ignaros.

Mas a mim é que não me escardincham assim, sem mais nem menos: não sou fêmea de cupim nem antônimo do póstumo nenhum; e sou cachoeirense, de Cachoeiro, honradamente – de Cachoeiro de Itapemirim!

*Texto extraído do livro “Ai de Ti, Copacabana”, Editora do Autor – Rio de Janeiro, 1960, pág. 197.*

**1.** O texto lido é uma crônica, um gênero de texto que discorre sobre situações cotidianas e utiliza linguagem coloquial, humor ou ironia com a intenção de se aproximar do leitor.

Um trecho em que o autor provoca diretamente o leitor encontra-se em:

- A) não sou fêmea de cupim nem antônimo de póstumo
- B) Aliás, se isso pode servir de consolo à sua ignorância
- C) um leitor culto se irrita comigo e me manda um recorte
- D) Já estou mais perto dos cinquenta do que dos quarenta

**2.** O texto, indo além dos fatos e considerando o tempo limitado da crônica publicada em 1960, mostra uma visão do cronista sobre:

- A) o uso de palavras cultas na escritura de textos direcionados à população
- B) a má qualidade do ensino da língua portuguesa nas escolas públicas
- C) o despropósito dos conhecimentos cobrados em concursos públicos
- D) a dificuldade do escritor em usar corretamente a língua portuguesa

**3.** Uma crítica ao serviço público da época está presente em:

- A) nossos funcionários públicos já gastam uma parte excessiva do expediente matando palavras cruzadas (...) ou lendo o horóscopo
- B) vivo de meu trabalho, quase sempre honrado, gozo de boa saúde e estou até gordo demais
- C) que é uma vergonha para mim, que vivo de escrever, não conhecer meu instrumento de trabalho, que é a língua
- D) no fundo, o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa (...) um instrumento de suplício e opressão

**4.** No trecho “que ele, gramático, aplica sobre nós - os **ignaros**” (penúltimo parágrafo), a palavra em destaque pode ser substituída, sem alterar o sentido da frase, por:

- A) cultos
- B) analfabetos
- C) desconhecidos
- D) ignorantes

**5.** Em “Mas a mim é que não me escardincham assim” (último parágrafo), o uso dos pronomes **mim** e **me** evidenciam a 1ª pessoa do singular.

Passando-se a frase acima para a 1ª pessoa do plural, a forma correta é:

- A) Mas a eles é que não os escardincham assim
- B) Mas a nós é que não nos escardincham assim
- C) Mas a nós é que não se escardincham assim
- D) Mas a eles é que não se escardincham assim

**6.** “Pulcro” significa belo, formoso e é um adjetivo. O autor utiliza as palavras derivadas pulcritude e pulquérrimo desse adjetivo.

Está correta a seguinte sequência do adjetivo e derivados em:

- A) modesto - modéstia e moderado
- B) educado - educar e ensino
- C) caro - carente e carência
- D) triste - tristeza e entristecer

## RACIOCÍNIO LÓGICO

**7.** Admita que um estojo contenha apenas 5 canetas, sendo 2 azuis, 2 vermelhas e uma preta. Retirando-se desse estojo duas canetas aleatoriamente, a probabilidade de pelo menos uma delas ser vermelha é igual a:

- A) 0,2
- B) 0,4
- C) 0,5
- D) 0,7

**8.** Durante uma aula de problemas de contagem, foram descritos no quadro todos os **k** números pares distintos maiores que 600, formados com exatamente três algarismos. O valor de **k** é igual a:

- A) 199
- B) 200
- C) 300
- D) 301

**9.** Considere as proposições **p** e **q** abaixo.

$$p: \sqrt{8} + \sqrt{2} = \sqrt{10}$$

$$q: 3^6 + 3^6 = 6^6$$

Os valores lógicos de **p** e de **q** são respectivamente iguais a:

- A) verdade, verdade
- B) falsidade, verdade
- C) falsidade, falsidade
- D) verdade, falsidade

**10.** A negação da proposição “João é bonito e estuda” está representada na seguinte opção:

- A) João não é bonito e não estuda.
- B) João não é bonito ou não estuda.
- C) João não é bonito ou estuda.
- D) João não é bonito e estuda.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**11.** Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o tema da Pluralidade Cultural tem como objetivo maior contribuir para a construção da cidadania numa sociedade pluriétnica e pluricultural e propõe o desenvolvimento de algumas capacidades. Dentre estas, pode-se citar:

- A) desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com os que sofrem discriminação
- B) desenvolver habilidades de interpretação de textos jornalísticos e de escrita argumentativa
- C) conhecer e compreender, de modo integrado, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente
- D) desenvolver posturas que levem a interações construtivas no âmbito da sustentabilidade ambiental

**12.** De acordo com o Art. 2, inciso I, da Lei de Gestão Democrática de Sapezal - Lei nº 848/2009, a gestão democrática norteará todas as ações de planejamento, elaboração, organização, execução e avaliação das políticas educacionais, englobando:

- A) o relatório anual para o Conselho Fiscal
- B) os repasses financeiros da União
- C) o Plano Municipal de Educação
- D) o Conselho Consultivo estadual

### TEXTO I

#### THE NATIONAL CURRICULUM AND COMMON NATIONAL BASE

Historically the definition of education programmes has been the responsibility of the states, taking the form of noncompulsory curricular proposals designed with the aim of helping schools organise their teaching programmes. Until 1995 there was neither a national curriculum nor guidelines for its preparation. After a broad consultation period with a number of education stakeholders in 1995 the curriculum for the first four grades of primary school and accompanying teacher training were created. Between 1995 and 1998 one of the Ministry of Education's priorities was to generate reference points for the primary curriculum by gathering ideas for reform that were already being used in various states and municipalities. This process was adopted with the aim of creating a democratic and participatory spirit in the adoption of the basic education national curriculum in Brazil. In 2010 the National Education Council approved national curriculum guidelines or parameters for early childhood, primary, secondary, indigenous, adult education and teacher training.

As part of the curriculum development process the following documents were produced: National Curriculum Parameters (PNC) for primary education; National Curricular Guidelines for early childhood education; National Curricular Guidelines for adult education and National Curricular Guidelines for indigenous education. The National Curricular Parameters can be used by state and municipal secretariats of education in the process of defining or revising their proposals, which are adapted according to the needs and characteristics of their contexts. The guidelines do not include lists of compulsory content but provide an overview of each subject area allowing the secretariats of education, schools and teachers to revise the subject content taught and choose what they view as more important topics.

The LDB describes the construction of the curriculum in primary and secondary education as having a 'Common National Base which is complemented in each education system and teaching establishment, by a differentiated

section answering the regional and local characteristics of the society, culture and economic life of the target group'. The LDB also stipulates that the Common National Base must include:

'Portuguese Language and Mathematics studies, the knowledge of the physical and natural world as well as the social and political reality, especially of Brazil, the teaching of Arts [...] in such a way as to promote the cultural development of students, and Physical Education, as incorporated into the school's pedagogical project.'

Subsequent amendments to the legislation specified curriculum content to include 'diverse aspects of the history and culture that characterise the formation of the Brazilian population, beginning with these two ethnic groups, such as the study of the history of Africa or Africans, the struggle of the black and indigenous peoples in Brazil, the Brazilian black and indigenous culture and Indians in the formation of national society, recovering their contribution in the social, economic and political areas, pertinent to the history of Brazil.'

Disponível em: [https://englishagenda.britishcouncil.org/sites/default/files/attachments/english\\_in\\_brazil.pdf](https://englishagenda.britishcouncil.org/sites/default/files/attachments/english_in_brazil.pdf). Acesso em 20 de dezembro de 2018.

**13.** O principal objetivo do Texto I é discutir:

- A) a inclusão de conteúdo referente à história da África e dos africanos no currículo brasileiro
- B) o desenvolvimento de políticas curriculares oficiais recentes na educação escolar brasileira
- C) a falta de documentos curriculares que abordem a questão indígena na educação nacional
- D) o papel da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) na construção dos currículos municipais adotados pelas escolas brasileiras

**14.** Das sentenças a seguir, a que melhor resume o papel dos estados e municípios na construção de currículos é:

- A) Estados e municípios podem utilizar as Diretrizes Curriculares Nacionais na definição ou revisão de suas propostas curriculares.
- B) Estados e municípios devem adaptar seus currículos de acordo com os conteúdos impostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.
- C) Estados e municípios devem impor a escolas e professores uma lista de conteúdos obrigatórios de acordo com as Diretrizes Curriculares.
- D) Estados e municípios não devem ter participação na construção de políticas curriculares nacionais como as Diretrizes Curriculares.

**15.** No trecho “Historically the definition of education programmes has been the responsibility of the states, taking the form of **noncompulsory** curricular proposals designed with the aim of helping schools organise their teaching programmes.”, o termo em destaque pode ser compreendido como:

- A) não sequenciado
- B) não organizado
- C) não computado
- D) não obrigatório

**16.** Sobre o Texto I, é correto afirmar que:

- A) relata as dificuldades do Estado brasileiro em aprovar as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Indígena
- B) ressalta que a lista de conteúdos obrigatórios propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais deve ser adaptada por cada escola, com auxílio das secretarias de educação da localidade
- C) afirma que a LDB propõe a necessidade de uma base curricular nacional comum que considere as diferenças regionais, características sociais, econômicas e culturais e de cada grupo
- D) entende, de acordo com a LDB, a Língua Portuguesa e a Educação Matemática como os únicos conteúdos obrigatórios da educação regular brasileira, além da História da África e dos africanos

### TEXTO II



“No, hashtags are not a part of speech.”

Disponível em: <https://www.andertoons.com/internet/cartoon/6434/no-hashtags-are-not-a-part-of-speech>. Acesso em 18 de dezembro de 2018.

**17.** Pode-se inferir que o Texto II reflete sobre:

- A) a influência das novas tecnologias nas práticas de linguagem
- B) a inadequação dos professores para o trabalho com os alunos
- C) o desconhecimento da gramática por parte dos alunos brasileiros
- D) a falta de conhecimento da professora sobre as “hashtags”

**18.** Na sentença “The big dog runs.”, os vocábulos “The” e “runs” funcionam, respectivamente, como:

- A) adjetivo e verbo
- B) numeral e verbo
- C) adjetivo e advérbio
- D) artigo e verbo

### TEXTO III

How we speak is influenced by many things. Firstly, there is learning to speak English itself, where how we pronounce our words is all part of learning how to speak and copying the speech of those around us. If we are born into bilingual families, then we may learn to speak English alongside another language. Then, as we go to school, we learn to read and to write a written equivalent of English speech that has standardised forms of spelling, punctuation and grammar, known as standard English. Depending upon your home background, you may speak standard English with its associated accent Received Pronunciation (RP). Or, you may speak standard English with a regional accent such as that associated with Birmingham or the Black Country, and you might include a few dialect features different from standard English, such as vocabulary (bostin for good) or grammar ( ay for I’m not) in your speech.

As we move across the country we experience not only changing landscape and architecture but also a gradual change in the sounds we hear, in the accents and dialects that relate to the place in which they are spoken and to which they belong. This phenomenon is known as a dialect continuum. The terms accent and dialect are often used interchangeably, although in linguistic terms they refer to two different aspects of language variation.

Disponível em: <https://www2.aston.ac.uk/lss/research/lss-research/ccisc/discourse-and-culture/west-midlands-english-speech-and-society>. Acesso em 19 de dezembro de 2018.

**19.** O melhor título para o Texto III configura-se em:

- A) What is Linguistics?
- B) Variations in English
- C) English Language Learning
- D) How to speak standard English?

**20.** De acordo com o Texto III, **NÃO** é correto afirmar que:

- A) nosso modo de falar é influenciado por diversos fatores
- B) pessoas de famílias bilingues podem aprender inglês juntamente a outra língua
- C) sotaques e dialetos se referem, em termos linguísticos, à mesma coisa
- D) na escola, aprendemos uma forma de inglês conhecida como Inglês Padrão